



IMPACTOS DO PROJETO ECOEDU AMBIENTAL NO COTIDIANO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Aluno: César Fernandes Luchesi

Graduando em Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP

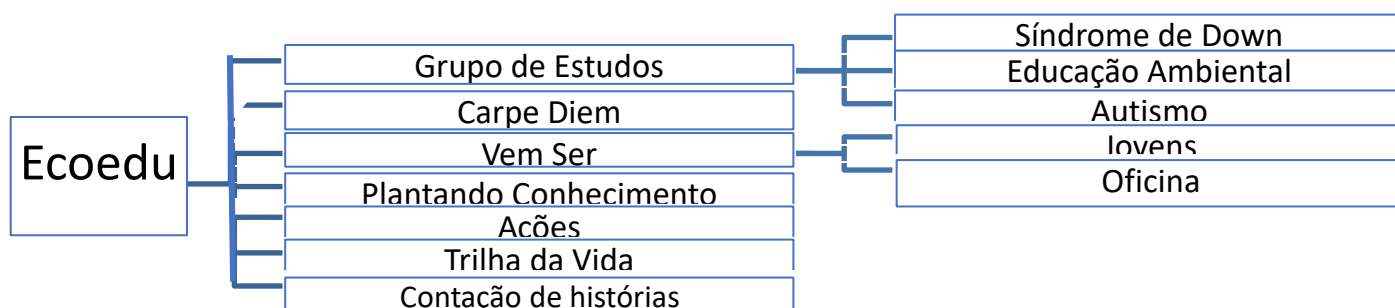
Orientadora: Eliana de Toledo

Professora Doutora do curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP

Segundo Silva (2002) os tratamentos ofensivos e não adequados relacionados à síndrome de down foram abolidos pela OMS a partir de 1965 prevalecendo à caracterização como síndrome de down, hoje a síndrome de down é considerada uma cromossomopatia, onde tem um cromossomo 21 a mais e faça com que adquiram características fenotípicas. Dentre essas características e do histórico causado pelo desconhecimento, que esse grupo de pessoas com necessidades especiais precisam de programas para ser e sentirem incluídas na sociedade, pois, ainda há pessoas que os excluem os tratam como indivíduos incapazes de fazer atividades diárias e/ou trabalhar.

É nesta perspectiva, de desmistificar a “aparente incapacidade” de pessoas com síndrome de down, que o programa Ecoedu Ambiental viu a necessidade de atender a sociedade e quebrar esses paradigmas. O Ecoedu é um programa de extensão comunitária, que surgiu em 2006 na Faculdade de Tecnologia da Unicamp (Campus Limeira), que visa trabalhar o autoconhecimento, a autoestima, a inclusão, o senso crítico e a independência por meio da educação ambiental utilizando uma abordagem não formal, desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão.

O Programa é estruturado em setores, o marketing, recursos humanos, pesquisa, administrativo e financeiro, ações e o nutrição e esportes. Ele conta com 7 projetos, sendo dois deles os projetos Vem Ser, objetos desse estudo, visam ensinar crianças, jovens e adultos com síndrome de down trabalhando inclusão e empoderamento, e fornecer apoio as suas famílias. A seguir, o diagrama desse programa para maior entendimento:





Atuam nesse projeto graduandos e pós-graduandos, de diferentes faculdades dos campi de Limeira, como do curso de Ciências do Esporte e Nutrição (FCA)

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, visando uma maior compreensão do grupo estudado, pois para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com a profundidade das relações sociais e interpessoais, que não podem ser reduzidas a simples variáveis.

Assim, a pesquisa identificou-se como de campo, tendo como universo de pesquisa os alunos com síndrome de down e pais/responsáveis dos mesmos, participantes do programa Ecoedu, especificamente na frente Vem Ser - Jovens e Vem Ser – Oficina. Duas ferramentas foram utilizadas:

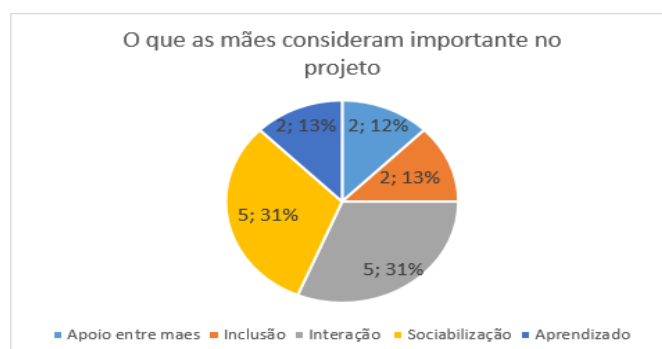
Para os alunos seria utilizada a ferramenta de entrevistas semiestruturadas, e para os pais/responsáveis foi utilizado um questionário aplicado via google forms. Os resultados evidenciaram que, das 8 pessoas responderam o questionário para os pais sendo essas do gênero feminino, com idade média de 54,75 anos.

A coleta foi modificada para online e a adesão por isso foi menor, parte da coleta dos dados foram prejudicadas por conta da pandemia, impossibilitando a aplicação da pesquisa com os alunos, mas não impossibilitou que fosse realizada com os pais ou responsáveis.

Para a apreciação dos dados obtidos por meio dos questionários, optamos pela análise de conteúdo de Bardin (2011). Este método consiste em analisar a comunicação por um conjunto de técnicas, onde o procedimento é objetivo na descrição da mensagem, passando por três fases: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interferência e interpretação.

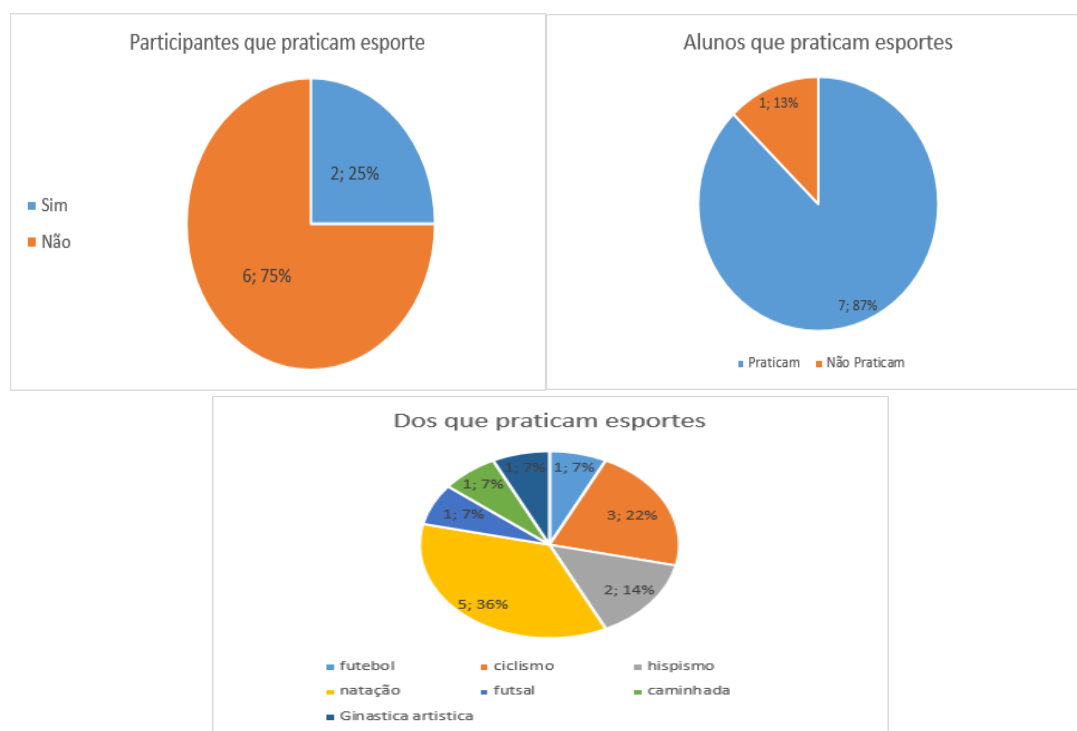
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o CAAE: 29866620.8.0000.5404

Em relação aos pais/responsáveis, estes consideram mais importante no projeto se destaca a interação, sociabilização, aprendizado, apoio entre mães e inclusão.





Os alunos ao contar sobre as aulas ou ações, a maioria diz gostar e ficar animado, sendo que em uma das respostas o participante destaca que o filho conta o que gostou e não gostou, isso é importante pois destaca que eles contam o que ocorre no projeto. Dentre os pais e alunos, 85% e 87% praticam esporte, respectivamente. Dando um destaque para os esportes que os filhos praticam, tendo alta correlação com o que é oferecido pelo município. Ao serem questionados por que não praticam, falta de tempo e comprometimento teve a maior prevalência, outros responderam que não praticam esporte, mas sim atividade física, e em outra resposta disse que faz caminhadas com o filho nos tempos livres, levando em conta os vários conceitos sobre esporte, ao dizerem que não praticam esporte mas sim atividade física e caminhada, está correto, ao qual se encaixa com a análise de Barbanti (2003,p.228).



Dentre esses esportes mostrado no gráfico, acessando os sites da ARIL e APAE Limeira, percebe-se uma relação forte das categorias citadas com os oferecidos no município, segundo o cadastro de projeto esportivo da APAE na prefeitura de Limeira, as modalidades oferecidas são: Ginástica Artística; Ginástica Rítmica; Atletismo; Basquete; Natação; Futsal; Tênis de Mesa; Tênis de Campo. Sendo assim tendo alta correlação dos esportes oferecidos pelo município com os praticados pelos alunos. E no hipismo é pela oferta de equoterapia na APAE e também pela sociedade hípica de Limeira.



Todos consideram a prática de esportes importante, mas ao analisar as respostas, quando é tocado no tema esporte para síndromicos a importância para qualidade de vida ainda é alta, porém, aparece outros temas como professores capacitados e mais locais de prática, e desaparece a importância com o condicionamento físico. E quanto a oferta de esportes dentro do projeto, deve ser mais abordado como relatam os participantes.

Foi dada uma questão aberta para compreender ainda mais o que pensam de modo geral sobre o Ecoedu e a oferta de esportes dentro do projeto. Dentre as respostas muitos destacam que é importante pois os jovens tem a oportunidade de encontrar outros semelhantes a eles, para poder sair e praticar esportes. Fica claro que muitos não têm amigos fora do projeto ou das instituições sociais, ou não são bem aceitos, fica claro que a inclusão é um fator determinante em todas as respostas, mesmo aparecendo pouco em algumas, sempre está presente.

Ou seja, a inclusão ainda é algo a ser trabalhado na comunidade, o esporte pode ser uma opção a se trabalhar, porém com ressalvas, a inclusão é algo que deve ser bem pensado e bem feito, pois uma inclusão mal feita é difícil de reverter como afirma Bartalotti (2010) e Rodrigues (2006), assim como já enfrentamos esse desafio de reverter a situação.

Ao analisar como seria feita essa introdução do esporte ao projeto, segundo Machado (2012), o esporte deve ao mesmo tempo que propõe aprendizagem prática e teórica, deve propor um ensino de cooperação, comunicação e inteligência. Levando esses ensinamentos dentro de campo para fora dele, ou seja, trabalhar as categorias que foram destacadas e as citadas acima.

E ao trazer o esporte ele deve ser tratado como um meio de ensino e de prática, e não de uma passa tempo sem compromisso, isso acaba por excluir os menos habilidosos e tornando a atividade algo chato e tedioso. E destaco também que é importante passar para os alunos o conhecimento geral do esporte, suas regras e como surgiram, a história do esporte, o surgimento das modalidades em geral, os campeonatos que tem pelo mundo, os agentes esportivos (árbitros, técnicos, atletas, dirigentes) para que o aluno não goste somente do esporte como prática, mas como fenômeno mundial, criando assim uma paixão ainda maior e tendo mais motivação para a prática.

Os jogos têm que se adequar a necessidade e interesse de cada um, não utilizando de um jogo já regado e seguir à risca, tem que dar liberdade para criar dentro do possível. Um ponto ao qual é muito importante destacar por vivência própria em aulas é o saber perder, pois muitos ao não ter tanto contato com esportes coletivos e mais com os individuais, eles ficam bravos quando seu time está perdendo, então prepara-los para a situação de derrota é muito importante para o desenvolvimento de uma modalidade dentro do projeto.



O esporte atrelado a um projeto social para pessoas com síndrome de down só tem a agregar, pode-se trabalhar o condicionamento físico, melhorar qualidade de vida, integração, autoconfiança e outros pontos, além de melhorar a convivência em grupo e a capacidade de solucionar problemas. De modo geral o projeto impacta a vida dessas pessoas, proporcionando encontros, uma rede de apoio familiar e ajudando com a inclusão e a autonomia dos sindrômicos. Porém o esporte deve estar mais presente durante as aulas e atividades, como foi posto durante os questionários, e como cientista do esporte é nosso papel proporcionar atividades e esportes de modo positivo e prazeroso.

Sendo o Ecoedu um programa que trabalha a interdisciplinaridade, podemos colaborar com atividades incluídas com temas ambientais ajudando aos alunos terem melhor compreensão de certos temas., sabendo que eles aprendem melhor com conceitos físicos do que só visuais. O Ecoedu tem grande potencial de crescimento, e para colaborar com isso o esporte é uma grande ferramenta a ser utilizada, não só no vem ser como em outros projetos. E outras universidades podem replicar o conceito que é abordado no Ecoedu, podendo trabalhar através da educação ambiental ou utilizar de outro método, sendo transmitido por um meio não formal de ensino, ou por cursos que tenham licenciatura podendo abordar formas pedagógicas diferentes.

Referências

- BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. São Paulo: Manole, 2003
- BARTALOTTI, Celina Camargo. **Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- LIMEIRA. Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude - Lei Paulista de Incentivo ao Esporte. Cadastro de Projeto Esportivo - APAE. Limeira, SP, 2016.
- MACHADO, Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p164>
- Machado, G.V., Galatti, L.R., & Paes, R.R. (2012). Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, 164-176.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, Brasília, v. 2, n. 6, p.167-176, 2002.